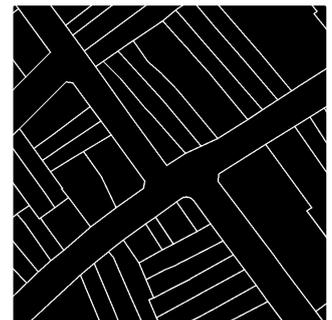
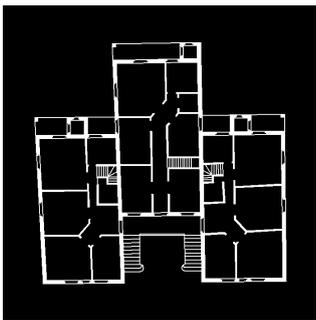
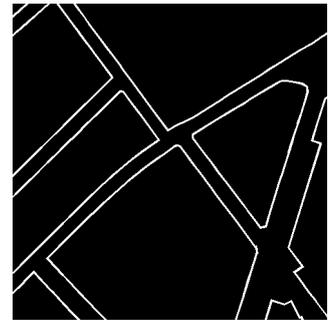
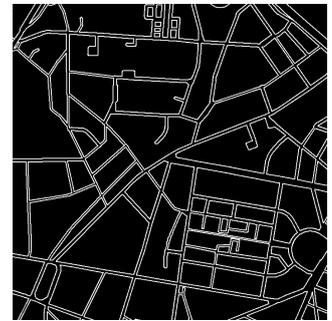


REVISTA DE MORFOLOGIA URBANA

Revista da Rede Lusófona de Morfologia Urbana

2015
Volume 3
Número 1



- Editor: **Vítor Oliveira**, Universidade do Porto, Portugal, vitorm@fe.up.pt
- Editores Associados: **Frederico de Holanda**, Universidade de Brasília, Brasil
Paulo Pinho, Universidade do Porto, Portugal
- Editor dos *Book Review*: **Teresa Marat-Mendes**, Instituto Universitário de Lisboa, Portugal, marat.mendes@gmail.com
- Editores Assistentes: **Cláudia Monteiro**, CM Arquiteta, Portugal
Mafalda Silva, Universidade do Porto, Portugal
- Consultores: **Giancarlo Cataldi**, Università degli Studi di Firenze, Itália
Ian Morley, Chinese University of Hong Kong, China
Jeremy Whitehand, University of Birmingham, Reino Unido
Kai Gu, University of Auckland, Nova Zelândia
Michael Conzen, University of Chicago, Estados Unidos da América
Peter Larkham, Birmingham City University, Reino Unido
- Quadro Editorial: **Isabel Martins**, Universidade Agostinho Neto, Angola
Jorge Correia, Universidade do Minho, Portugal
José Forjaz, Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique
Judite Nascimento, Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde
Luiz Amorim, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
Manuel Teixeira, Universidade de Lisboa, Portugal
Renato Leão Rego, Universidade Estadual de Maringá, Brasil
Sandra Pinto, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Sílvio Soares Macedo, Universidade de São Paulo, Brasil
Stael de Alvarenga Pereira Costa, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
Teresa Marat-Mendes, Instituto Universitário de Lisboa, Portugal

Os autores são os únicos responsáveis pelas opiniões expressas nos textos publicados na 'Revista de Morfologia Urbana'. Os Artigos (não deverão exceder as 6 000 palavras, devendo ainda incluir um resumo com um máximo de 200 palavras), as Perspetivas (não deverão exceder as 1 000 palavras), os Relatórios e as Notícias referentes a eventos futuros deverão ser enviados ao Editor. As normas para contributos encontram-se na página 2.

Desenho original da capa - Karl Kropf. Desenho das figuras - Vítor Oliveira

REVISTA DE MORFOLOGIA URBANA

Revista da Rede Lusófona de Morfologia Urbana

Volume 3 Número 1 Julho 2015

- 3 Editorial
- 5 **S. M. G. Pinto**
Área *non aedificandi* em domínio privado. História breve do interstício entre prédios em Portugal
- 19 **R. L. Rego, T. S. Ribeiro e J. Taube**
Ideias clássicas, aspirações modernas: o academicismo e o traçado das cidades novas do norte do Paraná
- 31 **G. Z. F. Neves, R. A. Felício e S. S. Macedo**
Variação da temperatura de superfície na cota do pedestre na Avenida XV de Novembro, São Carlos-SP, Brasil
- 41 **A. V. Moudon**
Morfologia urbana como um campo interdisciplinar emergente

Perspetivas

- 51 A Morfologia Urbana na ESG *D. Viana e G. Carlos*
- 54 A Morfologia Urbana como base para a formação urbanística dos arquitetos. A experiência da Escola de Arquitetura de Toledo (Espanha) *E. Solís e B. Ruiz-Apilánez*
- 56 Ensino da Morfologia Urbana. A experiência da FAU-UB *F. Holanda*
- 57 Didática da Morfologia Urbana *G. Cataldi*
- 59 O ensino da Morfologia Urbana na Universidade do Minho *J. Correia*
- 61 O ensino da Morfologia Urbana no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UEM
K. Meneguetti
- 62 Morfologia Urbana no Líbano; uma perspetiva cultural numa encruzilhada de civilizações *L. Bravo e J. Madrigal*
- 66 O ensino da Morfologia Urbana em Itália: balanço e perspetivas *M. Mareto*
- 67 Relatos sobre o ensino de Morfologia Urbana na UFMG *S. Costa*
- 69 Morfologia Urbana – ensino e pesquisa *S. Macedo*
- 72 Projetar nas franjas urbanas. Um ‘processo’ entre escalas, objetos e temas diversos
S. Sucena-Garcia
- 74 O ensino da Morfologia Urbana na FAUP *T. Calix e M. F. Sá*
- 76 Da morfologia urbana à análise espaço-funcional *T. Heitor*
- 77 O ensino da Morfologia Urbana no ISCTE-IUL *T. Marat-Mendes*
- 80 Análise urbana na ETSA da Coruña *X. Suarez, C. Lopez, V. Mosquera, A. Revilla e C. Fontan*

Relatórios

- 30 PNUM Workshop 2015, Porto, Julho 2015 *V. Oliveira*
- 82 Curso de Extensão em Morfologia Urbana, Belo Horizonte, Junho 2015 *V. Oliveira*

Notícias

- 4 *Urban Morphology*
- 49 *22nd International Seminar on Urban Form*
- 50 *5^a Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana*
- 50 *1st Symposium of the Turkish Network of Urban Morphology*

ainda atualmente considerados ‘menores’, menos importantes ou interessantes, do que os dos centros históricos ou do que aqueles que constituem a cidade dita consolidada, talvez por isso mesmo, sejam aqueles ‘espaços de franja’ dos que mais carecem de aprendizagem. Nos limites da (parte consolidada da) cidade, são esses que, pela diversidade morfológica e programática que contêm, melhor permitem estruturar a flexibilidade de entendimento(s) e de intervenção que é primordial para o arquiteto contemporâneo; na verdade, para o ser humano contemporâneo.

Referências

- Lynch, K. (1982 [1960]) *A imagem da cidade* (Edições 70, Lisboa).
- Panerai, P., Depaule, J. C. e Demorgon, M. (1999) *Analyse urbaine* (Éditions Parenthèses, Marselha).
- Secchi, B. (2006 [2000]) *Primeira lição de urbanismo* (Editora Perspetiva, São Paulo).
- Solà-Morales, M. (1997) *Las formas de crecimiento urbano* (UPC, Barcelona).
- Távora, F. (1996 [1962]) *Da organização do espaço* (FAUP Publicações, Porto).

O ensino da Morfologia Urbana na FAUP

Teresa Calix, Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, Centro de Estudos de Arquitetura e Urbanismo – Morfologias e Dinâmicas do Território, Via Panorâmica s/n, 4150-564 Porto. E-mail: teresa.calix@arq.up.pt e **Manuel Fernandes de Sá**, Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, Centro de Estudos de Arquitetura e Urbanismo – Morfologias e Dinâmicas do Território, Via Panorâmica s/n, 4150-564 Porto. E-mail: mfsa@arq.up.pt

O ensino da Morfologia Urbana no Mestrado Integrado em Arquitectura (MIArq), da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (FAUP), encontra espaço de experimentação em dois momentos distintos de consolidação das capacidades instrumentais e conceptuais para o exercício do projeto: o Projeto 2, no 2.º ano, e o Projeto 5, no 5.º ano.

Com efeito, ainda que a cidade e o espaço urbano apareçam sempre como enquadramento e referente das propostas de projeto desenvolvidas ao longo do MIArq, parece claro que o exercício de requalificação de uma área de cidade consolidada que permitirá refletir, construir e fundamentar uma leitura do lugar estudando as relações entre o objeto arquitetónico e a área urbana onde se localiza, no Projeto 2, e, mais tarde, a intervenção urbanística num sector com dimensão e complexidade apreciáveis que considere as dinâmicas urbanas observadas, os objetivos e as motivações dos agentes, os instrumentos de planeamento e os sistemas estruturais, no Projeto 5, são os dois momentos efetivos de ensino prático da Morfologia Urbana.

Porém, o Projeto 5, ao constituir uma plataforma de experimentação que ultrapassa uma visão essencialmente formalista da questão urbana, incorporando uma diversidade de conhecimentos teóricos e projetuais que, de uma forma mais profunda, permitem ler e

compreender o território, assume-se enquanto projeto em espaço urbano por excelência. Como tal, o Projeto 5 é o espaço privilegiado do ensino das formas urbanas, incorporando os agentes e os processos de transformação, razão pela qual atenderemos, doravante, ao âmbito de reflexão disponibilizado por este.

O Projeto 5 determina, então, uma reflexão profunda sobre a Morfologia Urbana nos seus múltiplos espaços de materialização – o território da urbanização, a cidade consolidada, o objeto ou o conjunto arquitetónico – e, sobretudo, considera essa materialidade e respetiva espacialização como um produto da sociedade, o que, na sua condição contemporânea, corresponde a um quadro específico, mas plural, interatuante e altamente complexo de fenómenos sociais, culturais e políticos.

Tendo em vista o domínio das escalas e o controlo da forma e da dimensão dos espaços urbanos, integrando uma visão sistémica que considera a sobreposição, a simultaneidade e a interdependência entre os diferentes enfoques temáticos e quadros de pertinência em permanente transformação, o ensino da Morfologia Urbana estrutura-se, no Projeto 5, em função do tema central que determina o programa – o Projeto Urbano – reconhecido como um espaço de articulação entre o Plano e o Projeto e incorporando os tempos e as incertezas próprias

da pluralidade dos processos e dos agentes.

O exercício a desenvolver inicia-se com o reconhecimento das temáticas e dos materiais subjacentes ao Projeto Urbano. Com efeito, a preparação teórica prévia no âmbito do urbanismo, não supre as deficiências na aplicação dos conhecimentos adquiridos que se revelam, desde logo, na dificuldade em compreender os diferentes níveis de abordagem para caracterizar e, naturalmente, para projetar em espaço urbano.

A caracterização prospetiva, evidenciando os vários temas da Morfologia Urbana, apresenta-se, então, como o garante da definição consistente de uma estratégia de intervenção urbanística que expresse um conjunto de intenções caracterizadoras e, sobretudo, qualificadoras da identidade, da imagem e da especificidade territorial em estudo. Criar ou legitimar determinadas identidades urbanas que potenciem novas relações, novos usos e condições indutoras de novas dinâmicas numa perspetiva de regeneração urbana, pressupõe, então, reconhecer os valores próprios da realidade em estudo, evidenciando, particularmente, as características das formas existentes. Para tal, será necessário um conhecimento aprofundado do quadro atual e das suas tendências de evolução designadamente no que respeita aos tecidos urbanos (fatores de heterogeneidade, identidade, centralidade e estrutura cadastral), sistemas de espaços coletivos (caracterização e deteção do seu potencial de transformação), sistemas ecológicos e paisagísticos (diversidade, homogenia, imagem) redes de infraestruturas (hierarquia viária, transportes, saneamento básico), equipamentos (centralidade e valorização urbana), usos e atividades (existentes e futuras).

O programa de intervenção a elaborar constituirá, conseqüentemente, uma síntese da pesquisa efetuada e apresentará os princípios de uma estratégia de reestruturação funcional e urbanística tendo em vista o desenvolvimento do Programa Base e do Estudo Prévio de Ordenamento Urbanístico, em função do qual serão delimitadas unidades de intervenção prioritárias, aprofundadas e operacionalizadas as propostas urbanísticas preconizadas e identificadas as opções programáticas determinantes para a implementação da estratégia proposta. A valorização urbana do lugar objeto do exercício assenta numa perspetiva sistémica, que reforça e qualifica as ligações internas e externas, garantindo o inter-relacionamento e a coesão dos diferentes espaços e considerando o protagonismo estruturante de alguns elementos morfológicos assim como a posição relativa da área em estudo.

Assim, o Projeto Urbano é a matéria central

do Projeto 5 e o quadro de ensino da Morfologia Urbana porque permite explorar as características morfológicas que determinam um enquadramento urbano específico, porque apresenta uma estratégia de revalorização e de reinvenção do mesmo e, sobretudo, porque a sua formulação pressupõe uma decisão voluntarista de transformação urbana. Acresce ainda, para além das razões apontadas, que o Projeto Urbano é o espaço por excelência de articulação entre o planeamento urbano e a arquitetura, não só sob o ponto de vista do desenho do espaço público, mas também no que se refere ao projeto-processo-plano de concretização complexa, que integra, por um lado, as dinâmicas da sociedade e as exigências dos agentes formuladas num determinado momento e, por outro, a indeterminação dos tempos – o curto e o longo prazo – que, em conjunto, influenciam o desenho e os seus diferentes níveis de convicção ou de flexibilidade, considerando, assim, a incerteza como uma condição incontornável da sua concretização.

Para o Projeto Urbano se adaptar às exigências de uma sociedade cada vez mais complexa e à imprevisibilidade do seu futuro tem que assegurar uma visão que procura antecipar as transformações através de ‘regras’, processuais ou formais, e de ‘âncoras’ destacando, por esta razão e pela sua importância e perenidade, o Sistema de Espaços Coletivos, a que se atribui especial atenção, uma vez que o seu desenho estruturante assegura a coerência funcional e estética entre a urbanização e a edificação.

Em suma, procurando ‘proporcionar condições para o desenvolvimento de uma reflexão aprofundada sobre as questões da cidade e do território, discutindo métodos de abordagem e instrumentos de ordenamento; divulgando um raciocínio estratégico de intervenção; propondo formas de gestão da incerteza subjacente à intervenção na cidade; introduzindo a questão da pluridisciplinaridade e praticando o desenho da cidade e o controle da escala urbana’ (Sá, 2003, pp. 10-1), o ensino da Morfologia Urbana implícito no exercício a desenvolver em Projeto 5 pressupõe, hoje, a continuidade do programa, dos conteúdos e da metodologia de ensino subjacentes à unidade curricular desenvolvida desde 1997.

Referência

Sá, M. F. de (2003) *Planos operativos de escala intermédia: caracterização técnica e arquitectónica*, Provas de Agregação, Universidade do Porto, Portugal.

REDE LUSÓFONA DE MORFOLOGIA URBANA

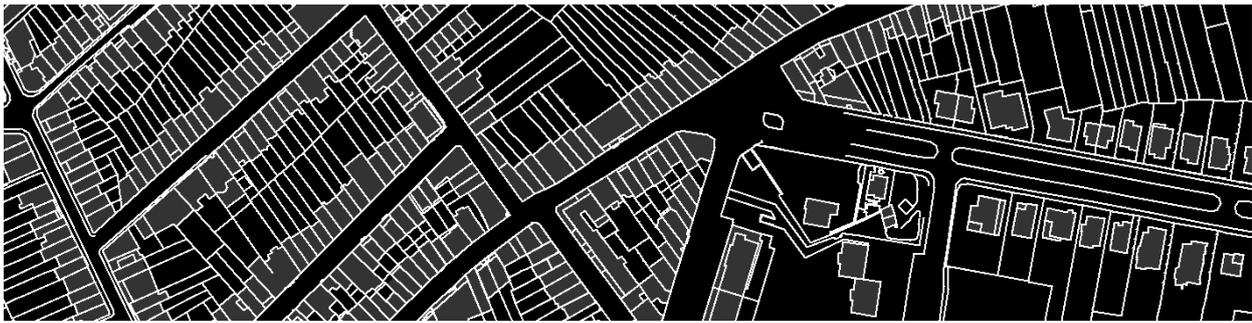
A Rede Lusófona de Morfologia Urbana (PNUM) foi criada em 2010, em Hamburgo, como um grupo regional do *International Seminar on Urban Form*. Os objectivos do grupo são: promover e desenvolver o estudo da forma urbana; consolidar uma verdadeira rede de investigação no domínio da morfologia urbana, através da organização de reuniões e conferências, e da publicação da presente Revista; e, por fim, estabelecer uma relação privilegiada com o *International Seminar on Urban Form*, através da colaboração com iniciativas de debate e divulgação do ISUF. Para mais informações consultar o sítio do PNUM em: pnum.fe.up.pt/pt.

Conselho Científico

Presidente: **Teresa Marat-Mendes**, Instituto Universitário de Lisboa, Portugal (2016)

Membros: **Frederico de Holanda**, Universidade de Brasília, Brasil (2016)
Jorge Correia, Universidade do Minho, Portugal (2015)
Miguel Bandeira, Universidade do Minho, Portugal (2016)
Nuno Norte Pinto, The University of Manchester, Reino Unido (2016)
Stael de Alvarenga Pereira Costa, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil (2016)
Vítor Oliveira, Universidade do Porto, Portugal (2016)

(As datas entre parentesis indicam o final do mandato)



3 Editorial

5 S. M. G. Pinto

Area non aedificandi em domínio privado. História breve do interstício entre prédios em Portugal

19 R. L. Rego, T. S. Ribeiro e J. Taube

Ideias clássicas, aspirações modernas: o academicismo e o traçado das cidades novas do norte do Paraná

31 G. Z. F. Neves, R. A. Felício e S. S. Macedo

Variação da temperatura de superfície na cota do pedestre na Avenida XV de Novembro, São Carlos-SP, Brasil

41 A. V. Moudon

Morfologia urbana como um campo interdisciplinar emergente

Perspetivas

51 A Morfologia Urbana na ESG D. Viana e G. Carlos

54 A Morfologia Urbana como base para a formação urbanística dos arquitetos E. Solís e B. Ruiz-Apilánez

56 Ensino da Morfologia Urbana. A experiência da FAU-UB F. Holanda

57 Didática da Morfologia Urbana G. Cataldi

59 O ensino da Morfologia Urbana na Universidade do Minho J. Correia

61 O ensino da Morfologia Urbana no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UEM K. Meneguetti

62 Morfologia Urbana no Líbano L. Bravo e J. Madrigal

66 O ensino da Morfologia Urbana em Itália: balanço e perspetivas M. Maretto

67 Relatos sobre o ensino de Morfologia Urbana na UFMG S. Costa

69 Morfologia Urbana - ensino e pesquisa S. Macedo

72 Projetar nas franjas urbanas. Um 'processo' entre escalas, objetos e temas diversos S. Sucena-Garcia

74 O ensino da Morfologia Urbana na FAUP T. Calix, M. Sá

76 Da Morfologia Urbana à análise espaço-funcional T. Heitor

77 O ensino da Morfologia Urbana no ISCTE-IUL T. Marat-Mendes

80 Análise urbana na ETSA da Coruña X. Suarez, C. Lopez, V. Mosquera, A. Revilla e C. Fontan

Relatórios

30 PNUM Workshop 2015, Porto, Julho 2015 V. Oliveira

82 Curso de Extensão em Morfologia Urbana, Belo Horizonte, Junho 2015 V. Oliveira

Notícias

4 Urban Morphology

49 22nd International Seminar on Urban Form

50 5^a Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana

50 1st Symposium of the Turkish Network of Urban Morphology

